

INTRODUÇÃO

A Casa de Oswaldo Cruz, unidade recém-constituída da FIOCRUZ que congrega a Biblioteca Central, o Museu Oswaldo Cruz, o Museu do Instituto Oswaldo Cruz, o Centro de Pesquisa Histórica e o Núcleo de Animação Cultural, está submetendo à apreciação da FINEP, os seguintes projetos:

- 1) Implantação do Sistema de Controle e Recuperação da Produção Bibliográfica da Fundação Oswaldo Cruz e da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central;
- 2) Guia de Fontes para a História da Saúde Pública;
- 3) Constituição de Acervo de Depoimentos Orais sobre a História da Fundação Oswaldo Cruz e das Práticas de Saúde Pública;
- 4) Tratamento e Ampliação do Acervo Iconográfico do Museu do Instituto Oswaldo Cruz.

Esses projetos, e a própria constituição da Casa de Oswaldo Cruz, visam consolidar e ampliar o esforço de preservação da memória levado a cabo pela FIOCRUZ nos últimos anos ao mesmo tempo em que se procura dinamizar a utilização do complexo de Manguinhos como polo de animação cultural e científica.

Coexistiam na FIOCRUZ várias iniciativas visando a recuperação da memória de Manguinhos e, por extensão, da saúde pública em nosso país. Além da Biblioteca Central e dos Museus, vinculados à administração central, destacamos o papel desempenhado pelo Centro de Memória da Saúde da ENSP.

A Casa de Oswaldo Cruz surgiu com o sentido de integrar as atividades desses vários setores e preencher as lacunas existentes.

A Biblioteca Central se confunde com a própria história da Fundação Oswaldo Cruz e hoje possui um dos maiores acervos bibliográficos da América Latina na área médica e ciências correlatas. Sua clientela chega em média a 9.500 pessoas por ano, das quais quase 8.000 são estranhas à instituição.

O Museu Oswaldo Cruz ocupa a antiga sala da Direção do então Instituto Oswaldo Cruz, localizada no 2º andar do Prédio Central. A atual montagem evoca os dois ambientes de trabalho do patrono da Instituição, o do Instituto e o da sua residência. Os objetos expostos, em sua grande maioria, focalizam aspectos da vida de Oswaldo Cruz. Já o Museu do Instituto Oswaldo Cruz ocupa cinco salas do primeiro andar do Prédio Central e procura mostrar na sua disposição a história da saúde pública no Brasil, desde os primórdios da colonização.

O trabalho desenvolvido obedece a uma concepção moderna da museologia. Foi desenvolvido um sistema educativo baseado em experiências anteriores

de dá relevo ao contexto no qual está inserido. Atesta a receptividade deste trabalho o fato de que até novembro de 84 cerca de 18.000 pessoas e 52 colégios e instituições haviam visitado o Museu. Além de colocar o acervo em relação mais direta com o público, procura-se integrá-lo às atividades de extensão, animação cultural e pesquisa histórica da FIOCRUZ.

Coube também ao Museu a guarda e conservação de importante acervo arquivístico constituído de documentos textuais e iconográficos que retratam a história da Fundação Oswaldo Cruz. Os documentos, independentes de seus suportes e forma de produção contêm informações que se completam e dão sentido uns aos outros. Respeitando-se as especificidades técnicas do tratamento dos documentos de museus, bibliotecas e arquivos, pretende-se, portanto, que estes se possam desenvolver um trabalho conjunto de recuperação da memória histórica de anguinhos que multiplicará suas potencialidades.

Será de especial relevância para o sucesso desta proposta a integração com os institutos que compõem a FIOCRUZ e, em especial, com o Departamento de Ciências Sociais da ENSP. A problematização e planejamento dos trabalhos, através de seminários conjuntos, o estímulo à produção de monografias, teses de mestrado e doutorado tendo como fonte o acervo da Casa de Oswaldo Cruz e o trabalho de edição e publicação referente à área de memória e história, serão realizados em estreita colaboração com aquele Departamento.

Para uma melhor compreensão sobre a filosofia de trabalho e o significado desta proposta no contexto do Sistema Científico e Tecnológico, passemos a tecer os seguintes comentários.

A Fundação Oswaldo Cruz, originada do Instituto Soroterápico de Manguinhos, criado em 1900, ocupa lugar ímpar no campo da pesquisa biomédica e das práticas de saúde pública em nosso país.

Como assinala Nancy Stepan (1), a trajetória de Manguinhos se confunde com a própria "gênese e evolução da ciência brasileira", título da edição portuguesa de seu livro sobre a história do Instituto. Isto porque, "sem desconhecer que havia muita ciência no Brasil antes de Oswaldo Cruz e do Instituto que ele criou", a autora está preocupada em "estudar a pesquisa científica enquanto empreendimento organizado e institucional e neste sentido o Instituto Oswaldo Cruz representa o início da ciência brasileira".

O que torna a experiência de Manguinhos especialmente relevante, conferindo-lhe um "caráter de ordem geral", entretanto, não é o seu pioneirismo, sim, a sua permanência; seja enquanto instituição, seja enquanto "escola":

"... o fato é que na América Latina, até hoje, há muito poucos exemplos de sucessos na pesquisa experimental; e que um dos mais interessantes é o das ciências biomédicas no Brasil. Por esta razão,

acredito que a história do Instituto Oswaldo Cruz tenha uma signifi-
cação de ordem geral". (2)

De fato, o Instituto Bacteriológico de São Paulo (1893) precursor de Manguinhos em vários sentidos, fornece o melhor parâmetro que confirma a tese de Nancy Stepan. Ambos foram criados num momento propício em nosso país ao desenvolvimento da pesquisa bacteriológica e sua aplicação na área da saúde pública: por um lado, o avanço científico ocorrido na Europa com as descobertas de Pasteur, Koch e outros; por outro, as repercussões das epidemias da peste bubônica, varíola e febre amarela sobre a economia agrário-exportadora e os rumos da industrialização brasileira.

Nessa época, as campanhas sanitárias tornaram-se prioridades políticas ao mesmo tempo em que há uma mudança de ênfase no incentivo à pesquisa acadêmica para a pesquisa mais aplicada. (3)

Enquanto, porém, o Instituto Bacteriológico permanecia nos limites estreitos de uma "ciência aplicada" que o levaria precocemente à estagnação em que chegue a influenciar o desenvolvimento de novas tradições científicas, o Instituto Oswaldo Cruz fornecerá toda uma escola de cientistas experimentais e sanitaristas. (4)

A esse respeito, Simon Schwartzman observará que "... a transformação do Instituto Oswaldo Cruz em um centro de pesquisa de alto nível não se explica inteiramente pelos sucessos práticos do Instituto, e sim pela preocupação de seus líderes em aproveitar os recursos e o apoio de que dispunham para criar uma instituição que não estava de nenhuma forma, nas intenções dos setores sociais e governamentais que aplaudiam seus sucessos"(5)

Assim, pensado para ser um produtor de soros e vacinas, Manguinhos se transformará num centro de pesquisa, ensino e irradiador de práticas de saúde pública.

É verdade que o apogeu de Manguinhos se confunde com a gestão dos diretores Oswaldo Cruz (1900-1917) e Carlos Chagas (1917 - 1934). Simon Schwartzman chega mesmo a afirmar que "a partir do impulso inicial, já não houve mais crescimento nem renovação e o Instituto não conseguiu manter o mesmo padrão de atividades. Já no final dos anos 30, o quadro não era encorajador(...)" (6)

A forte tradição do Instituto e a posição que ocupa na estrutura do Ministério da Saúde, no entanto, o tornará polarizador de movimentos de revitalização do sanitarismo e do pensamento crítico na área da saúde pública. Foi o que ocorreu na década de 50 com uma fase de crescimento associada ao "sanitarismo desenvolvimentista" (Luz, op.cit.) interrompida com o golpe de 64. Os anos seguintes, marcados na história pelo "Massacre de Manguinhos", episódio pe-

o qual ficou conhecida a cassação de direitos políticos e demissão de 10 cientistas pelo AI-5, representaram o período de maior degradação da identidade institucional e do padrão científico de Manguinhos.

Madel Luz chama a atenção, por sua vez, que "64 trouxe, apesar de si, na nova aquisição a Manguinhos, sonhada desde os primeiros diretores: uma Escola de Saúde Pública". Ela acrescenta: nela germinarão novas idéias sanitaristas, que superarão o modelo desenvolvimentista da década de sessenta". (7)

A partir de 1975, época em que se realiza a Vª Conferência Nacional de Saúde, a recuperação da Fundação Oswaldo Cruz passa a constar nos discursos oficiais como meta prioritária. Desde então Manguinhos conhecerá uma fase de expansão com incorporação de novas unidades, a exemplo do Centro Hospitalar de Manguinhos e do Instituto de Qualidade de Medicamentos.

Essa expansão, que se pretendia controlada, visava atender algumas metas definidas pela tecno-burocracia para fazer frente à eclosão de uma crise sanitária de amplas repercussões, sem que se alterasse substancialmente a política de saúde pública.

Hoje, Manguinhos vive num momento de grande ebulição e criatividade. O crescimento iniciado nos anos anteriores está sendo apropriado e ampliado para responder ao papel social que o Instituto desempenha enquanto articulador privilegiado da política de desenvolvimento científico e tecnológico com a política nacional de saúde, no contexto da Nova República.

É uma época em que retomam com novo vigor todas as questões colocadas ao longo da história de Manguinhos.

A recuperação desta memória desempenha papel fundamental na identidade institucional da Fundação Oswaldo Cruz. Seus efeitos, entretanto, se desdobram sobre as atividades de pesquisa em saúde pública e história social, como também sobre o planejamento e a definição das políticas para o setor.

Do ponto de vista da política científica e tecnológica, volta-se a problematizar a relação entre pesquisa básica e pesquisa aplicada; a política de recrutamento e formação de pesquisadores; a adequação da pesquisa à realidade brasileira; as relações de autonomia/dependência com o Estado; a afirmação de um vínculo de necessidade da atividade científica e a definição de sua clientela etc.

Entre as questões pertinentes à política de saúde pública podemos citar a adequação de suas práticas às demandas prioritárias e seus determinantes: organização dos serviços e os modelos de intervenção; as atribuições do município e da federação; o papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na conformação das políticas de saúde; a formação de recursos humanos etc.

Desta forma, o acúmulo e a difusão da experiência histórica em saúde pública será instrumento de maior valia para o equacionamento dos atuais pro-

blemas do setor.

Cabe aqui um comentário a respeito da recuperação da memória, do trabalho histórico e da dialética que se estabelece entre o passado e o presente nestas áreas.

Falando sobre a relação memória-história, Le Goff observa que: "tal como o passado, a memória não é a história mas o seu objeto e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica". (8) Assim, "há pelo menos duas histórias: a da memória coletiva e a dos historiadores. A primeira é essencialmente mística, deformada, anacrônica, mas constitui o vivido desta relação entre o presente e o passado".

Recuperar a significação positiva desta vivência do passado que o trabalho da memória da Fundação Oswaldo Cruz trará e transformá-la em objeto de trabalho histórico, constitui uma preocupação central da Casa de Oswaldo Cruz.

Para o pleno êxito desta tarefa, a atenção sobre o presente torna-se imprescindível. Isto porque, nas palavras de March Bloch, "a história não deve permitir compreender 'o presente pelo passado' - atitude tradicional - mas também compreender 'o passado pelo presente'" (9). Na mesma linha temática da interação entre passado e presente Crubelier alerta que "é a atenção ao presente e suas metamorfoses que permite adquirir a sensibilidade ao acontecimento histórico" (10) enquanto Lucien Febvre afirma que "a função social da história é a de organizar o passado em função do presente" (11).

Trabalhar com a memória de Manguinhos, se nos faz remeter ao presente, nos leva também inevitavelmente a conviver com a mística inaugurada pelo seu fundador. Aqueles que se dedicaram a analisar a história do Instituto não deixam de assinalar esta presença importante, como demonstra esse texto de Manuel Luz:

"Impossível penetrar naqueles corredores, andar pelas salas e laboratórios, olhar a arquitetura do prédio mourisco, pensando, aos mínimos detalhes, nos talhes de seus azulejos, pelo criador, sem ser imediatamente envolvido pela sua presença, sem ser tragado pelo mito de Oswaldo Cruz. Cumpre-se imediatamente, mais uma vez, o seu desejo, ao idealizar uma construção de palácio de mil e uma noites: de que aquele fosse um lugar onde, ao se entrar, se tivesse a impressão de "penetrar num mundo de fantasias".

Poderosa vontade e contraditório desejo: justamente onde se inventa quotidianamente a negação da fantasia, onde se afirma a cada dia o modelo experimental da ciência biológica, que se alimenta da observação sistemática de dados, da descrição criteriosa e exaustiva dos fatos que têm que se repetir quase indefinidamente para servirem de base às afirmações nos artigos, nos congressos, nas teorias.

Ali justamente, onde predomina a razão, a lógica do necessário, deve ia predominar esta aliada do desejo, a fantasia." (12)

Essa constatação, que tem tantas consequências para a pesquisa histórica de Manguinhos, nos remete para outro eixo complementar das atividades da Casa de Oswaldo Cruz: a preservação do patrimônio histórico e as atividades e animação cultural.

Por seu valor histórico e artístico, o complexo arquitetônico de Manguinhos e seu entorno foi tombado pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional em dezembro de 1980.

Atualmente, a presidência da FIOCRUZ está empenhada, com o apoio da PHAN, em dinamizar as obras de restauração estrutural do Edifício Central visando restituir suas feições originais.

Uma vez restaurado, o pavilhão mourisco se transformará num espaço cultural. Será providenciada a transferência de toda a atividade administrativa nele hoje desenvolvida para permitir a perfeita adequação de suas salas e salões ao abrigo de acervos e desenvolvimento das atividades da Casa de Oswaldo Cruz.

Nesse contexto, estarão associados os benefícios das atividades propostas pela Casa de Oswaldo Cruz para a área de ciência e tecnologia com aqueles relativos ao setor cultural e educativo.

Dado o caráter multifacetado desta iniciativa, a Fundação Oswaldo Cruz tem procurado o apoio de diversas instituições como a SPHAN, a Fundação Pró-Memória através do Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica - Pró-Documto, Instituto Nacional de Fotografia, a Biblioteca Nacional, Fundação Búrle Marx, Museu da República; a Fundação Roberto Marinho e o Arquivo Nacional.

Por todas estas razões consideramos que o apoio aos projetos encaminhados à FINEP trarão efeitos multiplicadores da maior significação, razão pela qual esperamos que os mesmos sejam aprovados.

CITAÇÕES

- (1) Stepan, Nancy. Gênese e Evolução da Ciência Brasileira. Artenova 1976.
- (2) Idem, *ibid*
- (3) Schwartzman, Simon. A Comunidade Científica no Brasil. Ed.Nacional/FINE São Paulo. 1979
- (4) v. Stepan, N. op. cit. espec., cap. 7
- (5) Schwartzman, S. op. cit.
- (6) Idem, *ibid*
- (7) Luz, Madel. Medicina e Ordem Política Brasileira-políticas e instituição de saúde (1850-1930). Graal, 1982.
- (8) Le Goff, Jacques. verbete história. Enciclopédia Einaudi, Vol. 1
- (9) Citado por Le Goff, J. op.cit.
- (10) Crubellier, M. O acontecimento em história social in História Social - problemas fontes e métodos pp. 53-62
- (11) Citado por Le Goff. op. cit.
- (12) Luz, M. op. cit.